



## **A importância do EMA para os agricultores e agricultoras do Estado do Maranhão**

*The importance of EMA for the farmers of the State of Maranhão*

FERREIRA, Matheus Casimiro Soares<sup>1</sup>; SÁ, Tamiris dos Santos Pereira<sup>1</sup>; PAULA, Diorlane Castro<sup>1</sup>; FURTADO, Rodrigo de Sousa<sup>1</sup>; MENDES, Bianca Pinto<sup>1</sup>; DALLA CHIEZA, Emerson<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica, matheuscasimiro5@gmail.com, smirimat1230@gmail.com, diorlanycastro@gmail.com, rodrigofurtado5@gmail.com, biancapmendes@yahoo.com.br, chieza@gmail.com.

### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com agricultores familiares que participaram do III Encontro Maranhense de Agroecologia – EMA, realizado durante o período de 01 a 03 de março de 2018. O objetivo principal é saber qual a importância do EMA para os agricultores e agricultoras do estado do Maranhão. Para isso, foram realizadas entrevistas com 48 agricultores. Posterior a esse processo, iniciou-se a análise dos dados a partir de métodos quantitativos e qualitativos. A partir da pesquisa, foi possível entender quais as contribuições do EMA para os agricultores, pois além de possibilitar um intercâmbio e troca de experiências em agroecologia, fortaleceu-se a união entre os povos e contribuiu com a melhoria da produção familiar, a partir da disseminação de métodos e técnicas de produção para as propriedades, de forma a reduzir os impactos ambientais e sociais.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Agricultura familiar; União dos povos; Troca de experiências.

**Abstract:** This work presents the results of a research carried out with small farmers who participated in the III Maranhense Meeting of Agroecology - EMA, fulfilled during the period from March 01 to 03, 2018. The main objective is to know the importance of EMA to farmers of the state of Maranhão. For this, interviews were conducted with 48 farmers. Subsequent to this process, data analysis was started using quantitative and qualitative methods. From the research, it was possible to understand the EMA's contributions to the farmers, since in addition to enabling an exchange of experiences in agroecology, the union between the peoples was strengthened and contributed to the improvement of family production, from the dissemination of production methods and techniques to the farmers, with the goal to reduce environmental and social impacts.

**Keywords:** Agroecology; Small farm; Union of peoples; Exchange of experiences.

### **Contexto**

O III Encontro Maranhense de Agroecologia, é um evento que foi construído por diversas instituições que compõem a Rede de Agroecologia do Maranhão (RAMA). O evento teve como tema principal “Agroecologia no Maranhão: Fortalecendo o campo e a cidade”. A realização de encontros e eventos que fortaleçam o movimento agroecológico e contribuam para a união das comunidades, são de fundamental



importância para a construção de um desenvolvimento mais sustentável, assim contribuindo para a discussão e geração de conhecimento para o tema gerador “Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias”.

Assim, a experiência de pesquisa para este relato de experiência técnica foi desenvolvida durante a realização do III EMA, no campus III, da Universidade Federal do Maranhão, localizado na cidade de Bacabal - MA, entre os dias 01 e 03 de março de 2018. Demarcou-se como objetivo, saber qual a importância do EMA para os agricultores e agricultoras do estado do Maranhão.

### **Descrição da Experiência**

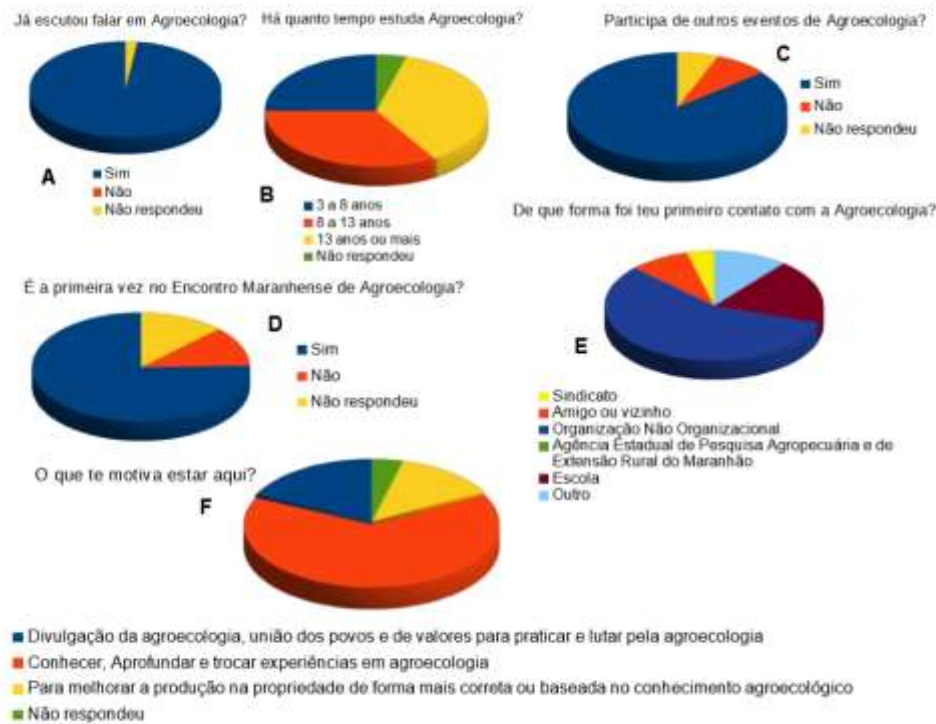
O EMA nasceu da ampliação de um seminário proposto por uma das instituições que compõem a RAMA, e tinha como tema central o Feminismo e a Agroecologia. O III EMA reuniu um público aproximado de 150 pessoas, composto por agricultores familiares, artesãos, quebradeiras de coco babaçu, povos indígenas e pesquisadores.

O levantamento dos dados para esse trabalho, foi obtido através da realização de entrevistas com participantes do III EMA. Para tanto, foi formulado um questionário semi-estruturado direcionado e aplicado na forma de entrevista, com agricultores e agricultoras que estavam participando do evento. O objetivo principal de se utilizar da entrevista, foi obter dados de forma dialógica (MARCONI; LAKATOS, 2003) sobre a importância do EMA para os agricultores. Posterior ao processo de obtenção de dados, deu-se início a análise dos mesmos. Foram utilizados como métodos de procedimento para análise o método descritivo, para descrever as opiniões dos agricultores. Também foi usado o método quantitativo para poder quantificar, relativizar e também confrontar alguns fatores.

### **Resultados**

A agroecologia é entendida como um caminho fundamental para processo de transição agroecológica, sendo defendida na América Latina, em especial no Brasil, como um elemento capaz de auxiliar as diferentes estratégias de desenvolvimento sustentável do campo, através de uma perspectiva social, econômica, ecológica, cultural, política e ética (ALTIERI, 2004). Isso mostra a importância e as potencialidades que a Agroecologia possui quando se pensa em estabelecer o desenvolvimento rural sustentável.

Diante do exposto, é importante que se incentive espaços formativos e de trocas de experiências, bem como fazer um levantamento do nível de conhecimento e a prática do público alvo. Acerca desse debate, o gráfico 1-A, traz uma visão inicial sobre o conhecimento dos agricultores em relação à agroecologia. Constatou-se que cerca de 98% dos agricultores, em algum momento de suas vidas já ouviram sobre agroecologia, os 2% restantes não responderam.



**Gráfico 1.** Análise exploratória sobre o perfil de participantes do III Encontro Maranhense de Agroecologia, Bacabal, 2018.

Já a figura 1-B, aborda a experiência dos agricultores com estudo ou prática da agroecologia, observa-se que os agricultores que estudam agroecologia de 3 a 8 e de 8 a 13 anos representam cerca de 62% dos participantes. Já os agricultores que praticam e estudam agroecologia a mais de 13 anos, representam 34%. Não responderam 4% dos entrevistados. Estas informações demonstram que o perfil dos participantes do evento, é de sujeitos que já estão engajados com o movimento da agroecologia. Assim sendo, sua participação está atrelada a busca de informação e formação agroecológica pela troca de experiências disponibilizadas pelo EMA.

Além dos agricultores participarem do EMA, em busca de formação agroecológica, também frequentam outros eventos de trabalho conjunto e de troca de experiências relacionados à temática (Figura 1-C), pois constatou-se que 86% dos entrevistados participam de outros eventos e apenas 8% não frequentam, e os 6% restantes não responderam. Essa troca de experiências e de trabalho conjunto, segundo Piccin *et al.* (2017), pode ser explicada pela própria história da humanidade, através de um processo cada vez mais social, envolvendo um número cada vez maior de indivíduos em sua constituição, trocando experiências entre si, ao mesmo tempo em que se relacionam e constroem um saber de importante função social.

No entanto, a figura 1-D mostra que cerca de 83% dos entrevistados estavam participando do evento pela primeira vez. Apenas 13% dos agricultores já haviam participado de outras edições do EMA e os demais 4%, não responderam à pergunta.



Essa informação gera discussões acerca da necessidade de se fortalecer o movimento da Agroecologia no Estado, assim como tornar mais frequente a realização do EMA, visto sua última edição ter sido realizada ainda no ano de 2006.

Segundo a ABA (2017), a agroecologia pode ser construída e difundida por diversos atores, sujeitos e organizações do campo e da cidade. Nesse sentido, procurou-se saber de qual maneira foi o primeiro contato dos participantes do evento com a agroecologia. Foram disponibilizadas algumas opções previamente formuladas, assim como estão apresentadas na figura 1-E.

Ficou evidente que o trabalho das ONGs é fundamental para a disseminação da Agroecologia no Estado, pois cerca de 57% dos agricultores afirmaram que tiveram seu primeiro contato a partir destas. O Sindicato, diferente do que se esperava, apresentou uma contribuição mínima, com apenas 4%, reforçando a necessidade de fortalecimento das organizações de base para a disseminação da Agroecologia. A opção Amigo ou Vizinho apresentou um percentual de 9%, demonstrando que a Agroecologia, também tem sido disseminada pela comunicação popular entre as pessoas, o que mostra o potencial de realizar trabalhos em unidades de referência.

Foram ainda disponibilizadas outras três opções (Escola, AGERP e outro). A opção Escola apresentou um percentual de 19%, e a opção Outro, que representa qualquer outra organização ou forma de contato com a Agroecologia, alcançou cerca de 11%. Porém, a AGERP, apesar de ser um órgão oficial de pesquisa e extensão rural, não foi relacionada por nenhum dos entrevistados. Essa informação demonstra que este órgão não tem cumprido com seu papel, no que se refere à disseminação da Agroecologia no Estado, mesmo que conste esta pauta em sua agenda oficial.

Para compreender a importância do EMA para os agricultores, procurou-se saber quais os motivos que os fizeram participar do evento. Foram criadas algumas categorias de acordo com as respostas obtidas, as quais estão expressas na figura 1-F. A categoria “Divulgação da Agroecologia, união dos povos e de valores para praticar e lutar pela agroecologia” foi relacionada por 18% dos participantes, demonstrando que o EMA, além de contribuir com a divulgação da Agroecologia para os povos do Estado, também contribui com a união e fortalecimento destes, gerando possibilidades de praticarem e lutarem pela Agroecologia.

A categoria “Conhecer, Aprofundar e Trocar Experiências em Agroecologia” foi a mais relacionada pelos participantes, apresentando um percentual de 65% dos entrevistados. Essa informação demonstra que os agricultores, se sentem motivados a participar do EMA, majoritariamente, pela disponibilidade de conhecimentos e pela possibilidade de troca de experiências entre os povos, podendo estes, aprofundar seus conhecimentos durante o evento.

A categoria “Para melhorar a produção na propriedade de forma mais correta ou baseada no conhecimento agroecológico” foi relacionada por 13% dos participantes. Esse dado demonstra domínio do público sobre o objetivo do evento, o qual não tinha um caráter técnico, e foram em busca de maior conhecimento em Agroecologia, com uma perspectiva mais ampla acerca do tema. Assim sendo, ao contribuir com o





desenvolvimento agroecológico, dissemina uma forma de produzir sem usar agrotóxicos, que não comete injustiças sociais, não explora trabalho escravo, não contamina os alimentos, o solo, a água e o ar. Os 4% restantes não responderam a questão.

Nessa perspectiva, a realização de eventos como EMA, contribui com a organização e formação das populações do campo para pensarem em uma forma de produção, em suas propriedades familiares, baseada nos princípios da agroecologia, se construindo assim, uma relação de melhor interação com a natureza pela redução dos impactos ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, além de trazer conhecimentos técnicos, políticos, sociais e ecológicos sobre agroecologia, realiza um diálogo entre os povos e seus territórios, construindo uma maior união na luta pela agroecologia no Maranhão.

### **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo apoio financeiro ao NEA MEARIM.

### **Referências bibliográficas**

Associação Brasileira de Agroecologia. **Carta Agroecológica Do Cerrado**. Disponível em: <<https://fase.org.br/wp-content/uploads/2017/09/2017-set.-Carta-Politica-do-Cerrado-ABA-agroecologia.pdf>> Acesso em: 12 de março de 2018.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Editora atlas S. A, 2003.

PICCIN, M. B. et al. **Residência Agrária em Debate. Movimentos Sociais e Universidades Públicas na Construção de Territórios Camponeses no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Bonecker, 2017.